

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO EM MEIO À CRISES**

**VITÓRIA MOURA AGOSTINI**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO EM MEIO À CRISES**

VITÓRIA MOURA AGOSTINI

Artigo científico apresentado como requisito parcial à aprovação do TCC para obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo Curso de Graduação em Administração, Campus de Chapadão do Sul da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susan Yuko Higashi

Chapadão do Sul - MS  
2023

## A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO EM MEIO À CRISES

**RESUMO** - Nos últimos anos, o agronegócio tem desempenhado um papel cada vez mais relevante tanto na economia global quanto na nacional, seja pela produção de alimentos que sustentam a população, pela geração de empregos diretos e indiretos, em áreas rurais e urbanas, ou pelo fornecimento de matérias-primas para diversos setores. No entanto, o mundo contemporâneo enfrenta desafios complexos e interligados, como crises econômicas, climáticas, sanitárias e políticas, e o agronegócio tem sido uma válvula de escape para a economia brasileira. Portanto este artigo tem como objetivo descrever a importância do agronegócio brasileiro e seu comportamento em meio as crises econômicas, especificamente diante da crise de 2008 e da crise do Covid-19. Para tanto, fez-se o uso de dados secundários obtidos nos *sites* do Cepea e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2008, durante a crise financeira global, o PIB brasileiro registrou um valor de R\$ 1957,830 bilhões, essa crise teve impactos notáveis nos mercados financeiros, na produção industrial e no comércio internacional. Avançando para 2020, o Brasil enfrentou um novo desafio com a pandemia de COVID-19 e contrariando as expectativas negativas, o PIB brasileiro atingiu R\$ 2465,931 bilhões, indicando uma resiliência surpreendente diante das adversidades. Paralelamente, a exportação do agronegócio brasileiro desempenhou um papel crucial nessas duas fases distintas, em 2008 as exportações do setor atingiram a marca de U\$ 71.747.138.356,00, demonstrando sua importância na sustentação da economia. Já em 2020, durante a pandemia, as exportações do agronegócio aumentaram para U\$ 100.701.953.630,00, evidenciando a resiliência e a capacidade de adaptação desse setor estratégico.

**Palavras-chave:** Agronegócio, Subprime, Coronavírus, Crises.

## THE IMPORTANCE OF AGRIBUSINESS IN ECONOMIC CRISIS

**ABSTRACT** - In recent years, agribusiness has played an increasingly important role in both the global and national economies, whether by producing food that sustains the population, by generating direct and indirect jobs in rural and urban areas, or by providing raw materials for various sectors. However, the contemporary world faces complex and interconnected challenges, such as economic, climate, health and political crises, and agribusiness has been an escape valve for the Brazilian economy. Therefore, this article aims to describe the importance of Brazilian agribusiness and its behavior in the midst of economic crises, specifically in the face of the 2008 crisis and the Covid-19 crisis. To this end, secondary data obtained from the websites of Cepea and the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA) was used. In 2008, during the global financial crisis, Brazilian GDP registered a value of R\$ 1957.830 billion, this crisis had notable impacts on financial markets, industrial production and international trade. Fast forward to 2020, Brazil faced a new challenge with the COVID-19 pandemic and contrary to negative expectations, Brazilian GDP reached R\$2465.931 billion, indicating surprising resilience in the face of adversity. At the same time, Brazilian agribusiness exports played a crucial role in these two distinct phases, in 2008 the sector's exports reached the mark of US\$ 71,747,138,356.00, demonstrating its importance in sustaining the economy. In 2020, during the pandemic, agribusiness exports increased to US\$ 100,701,953,630.00, highlighting the resilience and adaptability of this strategic sector.

**Keywords:** Agrobusiness, Subprime, Coronavirus, Crises.

## 1 INTRODUÇÃO

Recentemente o mundo passou por várias mudanças em diversos setores devido a um fenômeno chamado Covid-19 (coronavírus SARS-CoV-2). Vírus já existente desde a década de 1960, porém em 2019, na China, foi descoberta uma nova mutação desse vírus causador de doenças respiratória, sendo de fácil transmissão e que pegou o mundo de surpresa (SENHORAS, 2020).

Governantes de todo o mundo foram obrigados a impor medidas restritivas para evitar sua propagação, dentre elas o distanciamento e isolamento social. Como as pessoas não podiam sair de suas casas, o mundo se viu então exposto a uma crise que poderia expor a fragilidade econômica de vários setores da economia (OPAS, 2020).

Essa pandemia afetou a economia brasileira e mundial de forma significativa, devido a redução da demanda por bens e serviços e a desaceleração do comércio global. O que, sucessivamente, agravou as desigualdades sociais em decorrência do desemprego em massa gerado pela crise (THE WORLD BANK, 2022).

As pequenas empresas foram as que mais sofreram economicamente em detrimento da crise global, especialmente como consequência do acesso ao crédito mais restrito. Dados apontam que grupos desfavorecidos, como as pequenas empresas, de países emergentes precisarão de mais tempo para se recuperar das perdas como consequência da pandemia devido ao choque sofrido na economia mundial (THE WORLD BANK, 2022).

Quase quatro anos após o início da pandemia, o Brasil vem se recuperando dos impactos que sofreu. Apesar de tal cenário, o agronegócio desempenhou um papel de suma importância na economia nacional, no qual, independentemente da crise, o setor teve seu recorde de exportações em abril de 2020. No ano de 2021, o agronegócio representou 26% do PIB brasileiro, sendo um dos melhores PIBs da história recente (CEPEA *et al.*, 2022).

Para Barros (2017), é necessário que o agronegócio brasileiro se mantenha atento quanto as mudanças no mercado externo, analisando as ameaças e oportunidades que possam surgir da nova configuração dos padrões de comércio mundial.

Analisando isoladamente o desempenho do agronegócio, há indícios de que a pandemia trouxe bons resultados para o Brasil, uma vez que houve um aumento nas ofertas de produção

e do mercado internacional. A demanda por alimentos tende a aumentar e é possível que haja a ampliação de exportações, visto que a crise do coronavírus teve pouco efeito sobre a mesma.

Certo de que a pandemia vem afetando todos os setores da economia, é preciso que cada setor saiba lidar com o cenário e com as surpresas que vier, em vista que os fatores poderão ser concorrentes ou convergentes. Portanto, pode-se dizer que o agronegócio brasileiro voltado para o mercado externo se encontra em condições aparentemente favoráveis (GARCIA e DUARTE, 2020).

O agronegócio brasileiro, nos últimos 40 anos, tem se desenvolvido cada vez mais, produzindo e expandindo suas vendas para o mundo e, conseqüentemente, conquistando novos mercados e colocando o Brasil em posição de destaque mundial. Esse setor, com a soma de seus bens e serviços, tem sido um fator fundamental para a economia, alavancando o PIB do Brasil (CNN, 2021). Em contexto mundial, o Brasil é líder na produção agrícola de produtos como soja, cana-de-açúcar, café, carne bovina para abate e laranja (REVISTA EXAME, 2022).

Portanto, este estudo tem como objetivo descrever a importância do agronegócio brasileiro e seu comportamento em meio as crises econômicas, especificamente diante da crise de 2008 e da crise do Covid-19.

Este trabalho está dividido em cinco partes, sendo a primeira esta introdução, que destaca a importância do tema a ser estudado. A segunda parte se refere a revisão de literatura que embasa todo o trabalho. E terceira compreende os procedimentos metodológicos necessários para a realização deste trabalho. Na quarta parte, os resultados acerca do agronegócio são apresentados e, por fim, as considerações finais são realizadas.

Este trabalho se faz relevante, pois descreve o contexto econômico do setor, destacando sua importância, especialmente, em tempos de crise e instabilidade econômica para o desenvolvimento do país.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este tópico de revisão da literatura compreende dois temas principais, sendo como o agronegócio afeta a economia do país, e o impacto que a crise de 2008 e a do Covid-19 tiveram na economia tanto global, quanto nacional.

## 2.1 Agronegócio Brasileiro

Segundo a Sociedade Nacional da Agricultura (2020), o agronegócio é a junção de todas as atividades de forma direta e indireta de toda a cadeia produtiva na agricultura e na pecuária, sendo um dos principais setores da economia brasileira. Essa atividade agrícola tem sido propulsiva para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e hoje corresponde por cerca 52,2% de toda a exportação brasileira, tornando notório que o agronegócio tem impulsionado a economia nacional (REHAGRO, 2023).

O Brasil possui destaque mundial na produção de *commodities*, tal fato faz com que o agronegócio seja uma das principais fontes que alavancam as riquezas do Brasil. O país possui uma enorme capacidade de expansão de oferta, resultante de investimentos realizados pelos produtores, principalmente no que tange a tecnologia e pesquisa (PAIM, 2023).

Tal fato se reflete na projeção do PIB do agronegócio brasileiro, em que no ano de 2023, espera-se que cresça 13,2%, comparado ao ano anterior. Esse crescimento decorre, principalmente, devido ao aumento na produção de soja, bovinos, café e algodão ao longo do ano (IPEA, 2023).

No primeiro trimestre do ano de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro atingiram o valor de US\$ 36 bilhões. Correspondendo a um aumento de 6,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Levando em consideração o segundo trimestre de 2023, esse valor aumentou 4,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de US\$ 79,24 bilhões para US\$ 82,80 bilhões (MAPA, 2023).

Os produtos com maior destaque nas exportações foram a soja, o milho, o farelo de soja, cana-de-açúcar e carne de frango *in natura*. Somados, tais produtos contribuíram para um aumento de US\$2 bilhões nas exportações nacionais (PAIM, 2023).

O agronegócio é responsável por empregar diretamente diversas pessoas nas mais variadas funções, incluindo agricultores, trabalhadores rurais, pecuaristas, pescadores, silvicultores, entre outros. Além dos empregos diretos, o agronegócio também gera empregos indiretos em áreas como processamento de alimentos, logística, distribuição, pesquisa agrícola, consultoria, *marketing* e vendas de produtos agrícolas. Além disso, também proporciona empregos sazonais, ou seja, aqueles que dependem das estações do ano e das safras, como por exemplo a colheita de culturas ou a criação de determinados animais (CEPEA/ESALQ, 2022).

Em 2021, a população ocupada no agronegócio brasileiro aumentou 5,5% em comparação ao período anterior, atingindo 18,45 milhões de pessoas, o maior número desde

2016. Dessa forma, alcançou a participação de 20,21% no mercado de trabalho no ano de 2021. A recuperação dos empregos no setor após a crise do Covid-19 e o crescimento das atividades agrícolas e pecuárias contribuíram para esse aumento (CEPEA/ESALQ, 2022). Tais dados sugerem como o agronegócio é importante para a economia nacional, porém surge uma questão em torno de como períodos de crise afetam o agronegócio.

## 2.2 Crises econômicas

Crises econômicas, mesmo que com toda precaução para evitá-las, acontecem no mundo dos negócios. Cada uma possui suas particularidades, porém todas têm a capacidade de impactar a sociedade como um todo (FREITAS, 2020).

A crise de 2008, também conhecida como a Crise Financeira Global de 2008, ou crise do *subprime*, foi uma crise econômica e financeira que teve início nos Estados Unidos e foi rapidamente disseminada para todo o mundo. Foi considerada uma das piores crises econômicas desde a Grande Depressão da década de 1930. A crise de 2008 foi desencadeada, principalmente, pelo colapso do mercado imobiliário dos Estados Unidos e pela subsequente crise bancária (FREITAS, 2020).

Como consequência dessa crise, houve uma queda nos preços dos imóveis nos EUA, tornando impossível o refinanciamento das hipotecas, o que ajudou a elevar a inadimplência e, consequentemente, as execuções hipotecárias. Essa crise não se limitou apenas ao mercado imobiliário, uma vez que teve reflexo no mercado de crédito e na bolsa de valores, e seu ápice foi a falência do banco *Lehman Brothers* (UCHOA, 2018).

Devido a desaceleração da economia em diversos países, impactando os mercados globais, fizeram com que os bancos centrais e o tesouro nacional tivessem que intervir para garantir a liquidez e a solvência do sistema financeiro. Na época, questionamentos acerca da ética do capitalismo, especialmente em relação ao sistema financeiro, começaram a surgir (MATOS, *et al.*, 2009).

A crise que se iniciou nos Estados Unidos se espalhou rapidamente para outras potências econômicas e não demorou muito para atingir os países emergentes, como foi o caso do Brasil. Na época, a crise impactou a economia nacional tanto a curto quanto a longo prazo. No curto prazo, esses impactos incluíram a fuga de investimentos internacionais do Brasil, alta volatilidade nas cotações de *commodities*, dificuldades de acesso ao crédito, flutuação na taxa



de câmbio, redução no financiamento externo, fechamento de empresas com problemas financeiros e demissões no mercado de trabalho (MATOS, *et al.*, 2009).

Já a longo prazo, os efeitos consistiram na incerteza sobre o desempenho das exportações, maiores desafios para obter financiamentos externo, queda nos investimentos estrangeiros diretos, desaceleração da atividade econômica, pressões sobre as contas externas, aumento das pressões inflacionárias devido à valorização do dólar, incerteza sobre as taxas de juros e insegurança para investimentos produtivos (MATOS, *et al.*, 2009).

Por mais que essas adversidades tenham afetado economicamente o país como um todo, o agronegócio não se viu impactado negativamente pela crise de 2008. Uma vez que, suas exportações cresceram mais de 24%, indo de US\$ 56 bilhões em 2007, para US\$ 69 bilhões em 2008. Os principais produtos que representaram esse aumento foram: grãos e seus derivados, carnes, papel e celulose e açúcar, representando respectivamente 22%, 16%, 8% e 7% das exportações na época (MAZARO, 2022).

### **2.2.1 Crise do Coronavírus**

Outra crise que afetou todo o mundo significativamente foi a crise do Coronavírus. O coronavírus é um vírus altamente contagioso e afeta principalmente o sistema respiratório das pessoas. Sua nova mutação foi descoberta na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. Como os casos tiveram um rápido aumento em um curto período, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidiu classificar a ocorrência como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), na data de 30 de janeiro de 2020 (GARCIA; DUARTE, 2020).

Para evitar a propagação desse vírus, diversas medidas foram indicadas, as mais significativas foram o uso de máscara, a utilização de álcool em gel, sempre que a pessoa estivesse em um ambiente de uso coletivo e não pudesse lavar as mãos, higienização constante do ambiente de convívio e de produtos adquiridos e o distanciamento social (SABIN, 2020).

No Brasil, o primeiro caso registrado foi em fevereiro de 2020, e ao todo já são mais de 37 milhões de brasileiros infectados e mais de 704 mil óbitos registrados como consequência do vírus até julho de 2023 (GOV, 2023).

Tal crise gerou impactos severos na economia mundial, levando ao aumento da pobreza global pela primeira vez em muitas décadas e, conseqüentemente, o aumento da desigualdade

social, tanto entre os países quanto dentro deles. Isso ocorreu devido às perdas de renda entre as populações mais desfavorecidas (THE WORLD BANK, 2022).

Conforme os dados do Banco Mundial, no ano de 2021, o desemprego temporário aumentou, em torno de 70% para os trabalhadores que tinham apenas o ensino fundamental. Tal fato não foi isolado em apenas um único país, mas em todos os países. As perdas de renda foram mais significativas entre jovens, mulheres, trabalhadores autônomos e temporários com baixa escolaridade. Especialmente as mulheres sofreram consideravelmente com essa perda, uma vez que muitas trabalham nos setores mais afetados pelas medidas de bloqueio e distanciamento social (THE WORLD BANK, 2022).

Em relação as empresas mais afetadas pelo prejuízo na renda, durante a pandemia, se caracterizavam como empresas pequenas, informais e com a acesso limitado ao crédito formal. Isso ocorreu, pois, essas empresas participam, predominantemente, nos segmentos mais afetados pela pandemia, como varejo e serviços pessoais, hospedagem e alimentação. Somados a isso, há a capacidade financeira das empresas, uma vez que grandes empresas conseguem cobrir até 65 dias de despesas com o dinheiro em caixa, as empresas de médio porte 59 dias, as de pequeno porte 53 dias, e as microempresas 50 dias (THE WORLD BANK, 2022).

Apesar dos impactos consideráveis na economia, tanto mundial quanto nacional, quando analisado isoladamente o agronegócio brasileiro, nota-se que sua performance apresentou um crescimento, tanto no aumento da produção total, quanto no PIB setorial (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

Portanto, entende-se que o impacto gerado pela Crise de 2008 e pela Pandemia do Coronavírus foi intenso por todo o globo e não foi diferente no Brasil. Uma vez que o país sofreu e ainda sofre grandes mudanças sociais e econômicas. Entretanto, essas crises mostram a excessiva dependência que o país tem de suas *commodities* para se sustentar em tempos de crise (MAZARO, 2022).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de descrever a importância do agronegócio brasileiro e seu comportamento em meio as crises econômicas, especificamente diante da crise de 2008 e da crise do Covid-19. Esse tema foi escolhido devido a relevância socioeconômica que o agronegócio desempenha dentro do país,

responsável pela geração de empregos e por ser um âncora fundamental para economia em momentos de instabilidade e incerteza.

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos se refere a uma pesquisa qualitativa e exploratória, que busca compreender e descrever o desempenho do agronegócio brasileiro em tempos difíceis e como ele ampara o país em situações como essas. Os dados utilizados para a análise foram dados secundários, obtidos no site da Cepea (2023), sendo investigado o PIB e o volume de exportações do agronegócio brasileiro. Para compreender o valor exportado, utilizou-se dados do *site* do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O agronegócio pode ser entendido pela sua cadeia produtiva, sendo composto pelos produtores de insumos, agropecuária, agroindústria e serviços. Por isso, após o levantamento do PIB do agronegócio, a segunda etapa deste estudo compreende apresentar a evolução do PIB de cada uma dessas etapas da cadeia produtiva.

## **4 RESULTADOS**

Os resultados são divididos em duas partes, a primeira sendo o PIB do agronegócio, bem como o dos setores agropecuários, insumos, indústria e serviços. Posteriormente, serão apresentados os dados de exportação do agronegócio.

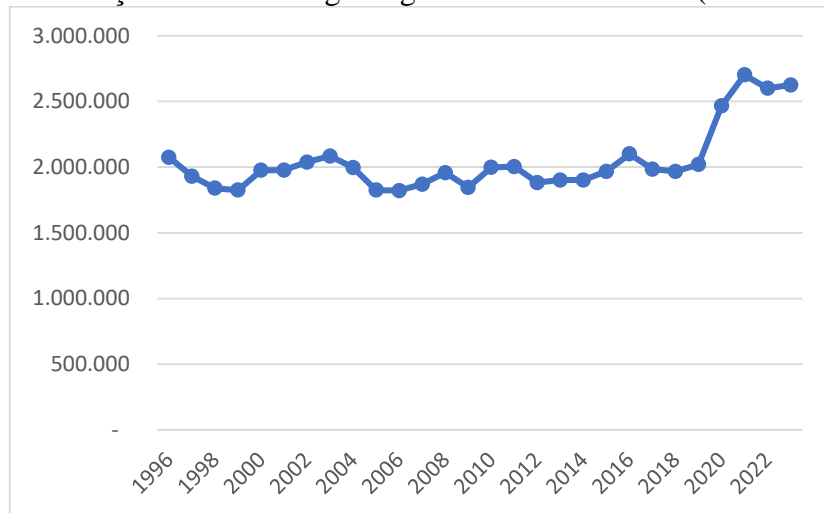
### **2.1 PIB do agronegócio**

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida que quantifica o valor total de bens e serviços produzidos dentro de uma economia durante um determinado período, sendo utilizado como um indicador chave de tamanho e força da economia de um país. Sua composição leva em consideração os três principais setores da economia: primário, secundário e terciário (PEROBELLI *et al.*, 2017).

O PIB do agronegócio brasileiro tem passado por diversas flutuações ao longo das últimas décadas. Essa variação reflete a complexidade do setor e é influenciada por uma série de fatores como condições climáticas, políticas governamentais, demanda global e oscilações nos mercados de *commodities* (CEPEA/ESALQ, 2023).

Em 1996, o PIB do agronegócio era de R\$ 2,075 trilhões, indicando um valor significativo no início do período. Nos anos seguintes, houve algumas variações, mas em geral, manteve-se estável até o final dos anos 1990, gráfico 1 (CEPEA/ESALQ, 2023).

**Gráfico 1** – Variação do PIB do agronegócio de 1996 a 2022 (valores em milhões)



Fonte: Adaptado de CEPEA (2023)

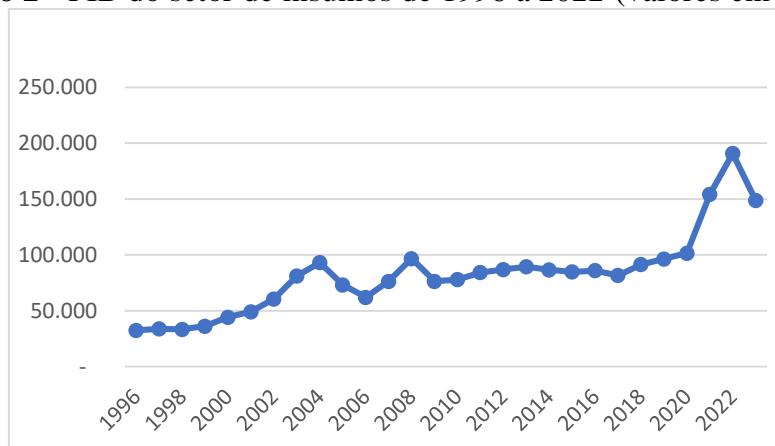
Ainda de acordo com o Gráfico 1, observa-se que no início dos anos 2000, o PIB do agronegócio aumentou gradualmente, atingindo R\$ 2,084 trilhões em 2003. Em 2006, o setor começou a se recuperar após uma queda e registrou um aumento estável até 2008, quando atingiu o montante de R\$ 1,957 trilhões, aumento de 4,69% se comparado a 2007. No ano de 2009 o PIB do agronegócio teve uma queda de 6%, reflexo da crise financeira global. Entretanto, o setor se recuperou nos anos seguintes, atingindo R\$ 2,003 trilhões em 2011 (CEPEA/ESALQ, 2023).

Em 2020, mediante dados do Gráfico 1, durante a pandemia do Covid-19, o PIB do agronegócio atingiu R\$ 2,465 trilhões, aumento de 22% quando comparado ao ano de 2019, refletindo a importância contínua do setor, que manteve a produção de alimentos em meio à crise. Em 2021, o PIB do agronegócio aumentou, atingindo R\$ 2,702 trilhões. Tal fato destaca a resiliência do setor, que continuou crescendo no ano de 2022, atingindo o PIB de R\$ 2,600 trilhões (CEPEA/ESALQ, 2023).

O agronegócio brasileiro compreende uma ampla gama de atividades compreendendo desde os insumos, passando pela produção agrícola e a pecuária, pela indústria e pelo setor de serviços. Nesse cenário, segundo o Gráfico 2, o setor de insumos apresentou um aumento de 26,51% no PIB, se comparado ao ano de 2007 e 2008. Durante a pandemia do coronavírus, em 2020, o setor de insumos atingiu o valor de R\$ 10,555 bilhões aumento de 5% em comparação

ao ano de 2019. Esse montante continuou crescendo durante os próximos períodos, atingindo seu ápice em 2022, com o montante de R\$ 190,821 milhões (CEPEA/ESALQ, 2023).

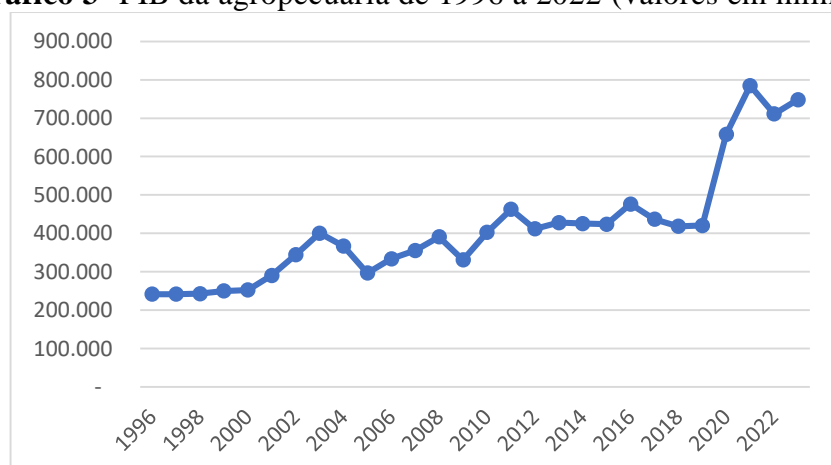
**Gráfico 2 - PIB do setor de insumos de 1996 a 2022 (valores em milhões)**



Fonte: Adaptado de CEPEA (2023)

O setor agropecuário brasileiro demonstrou sua solidez, durante a crise de 2008, no qual registrou um valor de produção de aproximadamente R\$ 390,773 milhões, representando um aumento de quase 10% quando comparado ao ano de 2007. Tal fato reflete a capacidade do produtor rural em continuar a fornecer alimentos e recursos essenciais, contribuindo para a estabilidade econômica do país em momentos de turbulência financeira global, gráfico 3 (CEPEA/ESALQ, 2023).

**Gráfico 3- PIB da agropecuária de 1996 a 2022 (valores em milhões)**



Fonte: Adaptado de CEPEA (2023)

Com a chegada da pandemia do coronavírus em 2020, o setor agropecuário brasileiro mais uma vez se destacou, com um valor de produção de R\$ 657,871 milhões, gráfico 3 (CEPEA/CNA, 2023). Nesse ano, o setor desempenhou um papel crucial na garantia do

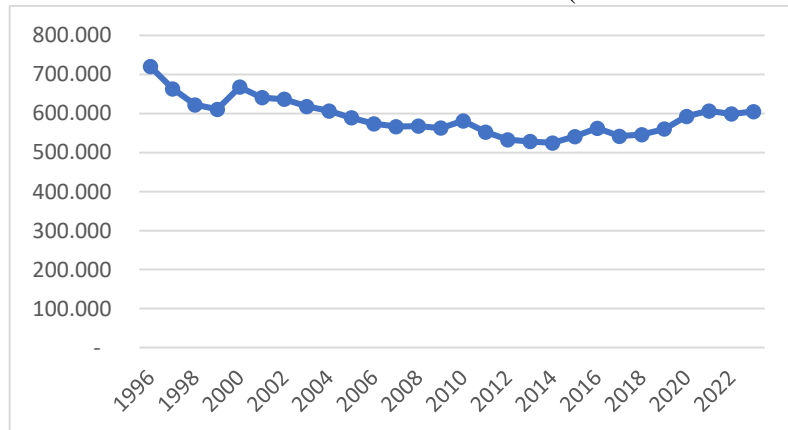
abastecimento de alimentos, mantendo-se firme perante desafios e garantindo a segurança alimentar no Brasil (SCHNEIDER, 2021; CEPEA/ESALQ, 2023).

Em 2021, o setor agropecuário continuou a prosperar, alcançando um valor de produção de R\$ 784,912 milhões. Esse crescimento reflete a importância contínua do setor para a economia brasileira, à medida que atende tanto ao mercado interno quanto às demandas globais por produtos agropecuários, gráfico 3 (CEPEA/ESALQ, 2023).

No ano de 2022 o setor enfrentou desafios, o que impactou em uma queda de aproximadamente de 10% no PIB da agropecuária quando comparado ao ano de 2021, gráfico 3. Essa queda pode ser atribuída a alguns fatores, incluindo condições climáticas, oscilações nos mercados internacionais e mudanças na demanda por produtos agropecuários (CEPEA/ESALQ, 2023).

O setor industrial do agronegócio apresenta uma queda no seu PIB desde que a série histórica foi criada. No ano de 1966 seu valor era de R\$ 720,411 milhões. No ano de 2008 alcançou um valor de R\$ 567,764 milhões, representando um aumento de 0,25% quando comparado ao ano de 2007, gráfico 4 (CEPEA/ESALQ, 2023).

**Gráfico 4 - PIB da indústria de 1996 a 2022 (valores em milhões)**



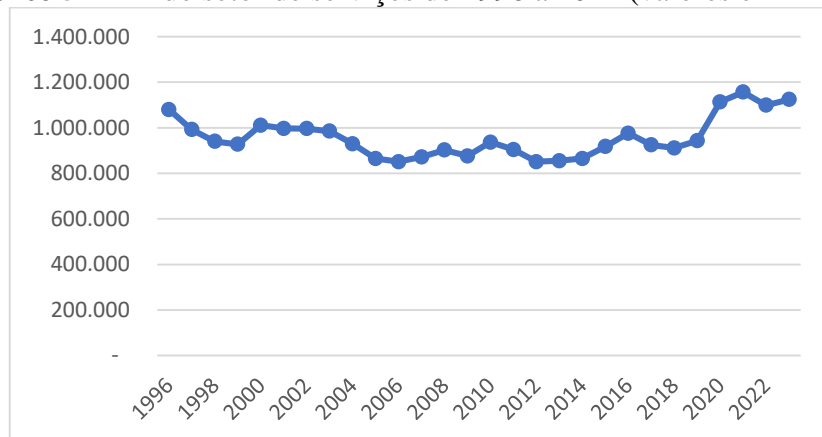
Fonte: Adaptado de CEPEA (2023)

Com a chegada da pandemia do coronavírus em 2020, o PIB da indústria do agronegócio não foi impactado negativamente, uma vez que nesse período seu PIB aumentou em cerca de 5%, alcançando o valor de R\$ 592,747 milhões, gráfico 4 (CEPEA/ESALQ, 2023).

No ano seguinte, em 2021, o agronegócio industrial brasileiro continuou a mostrar crescimento, atingindo um valor de R\$ 606,620 milhões, gráfico 4 (CEPEA/ESALQ, 2023). Essa tendência de crescimento foi impulsionada por fatores como o aumento da produção agrícola e a exportação de *commodities* (EMBRAPA, 2021).

O agronegócio abrange não apenas a produção de alimentos e *commodities*, mas também os serviços relacionados a esse setor como serviços de transporte, armazenagem, comércio, entre outros (MATIAS, 2023). Durante a crise financeira global de 2008, com os desafios econômicos que o Brasil enfrentou, esse setor manteve sua importância, oferecendo suporte a atividade com a logística, consultoria, pesquisa e desenvolvimento, entre outras, atingindo sua participação no PIB com R\$ 902,598 milhões aumento de 3,54% se comparado ao ano de 2007, gráfico 5.

**Gráfico 5 - PIB do setor de serviços de 1996 a 2022 (valores em milhões)**



Fonte: Adaptado de CEPEA (2023)

Pode-se observar, ainda, que durante a pandemia do Covid-19 houve um crescimento nesse setor. Ao comparar os rendimentos reais dos anos de 2020, houve um aumento de 18% quando comparado ao ano de 2019, chegando ao montante de R\$ 1,113 milhões. Em 2021, o PIB cresceu ainda 3,85%, comparado a 2020, e em 2022, teve uma queda de 5%, compreendendo o valor de R\$ 1,099 milhões. Apesar dessa queda o montante de 2022 ainda é superior aos valores de 2019, período anterior à pandemia, gráfico 5 (CEPEA/ESALQ, 2023).

Em 2023, a estimativa é de que o PIB do agronegócio alcance R\$ 2,625 trilhões, ou seja, espera-se um aumento de 1%. Dessa forma, o agronegócio continuará a desempenhar um papel fundamental e de destaque na economia brasileira (CEPEA/ESALQ, 2023).

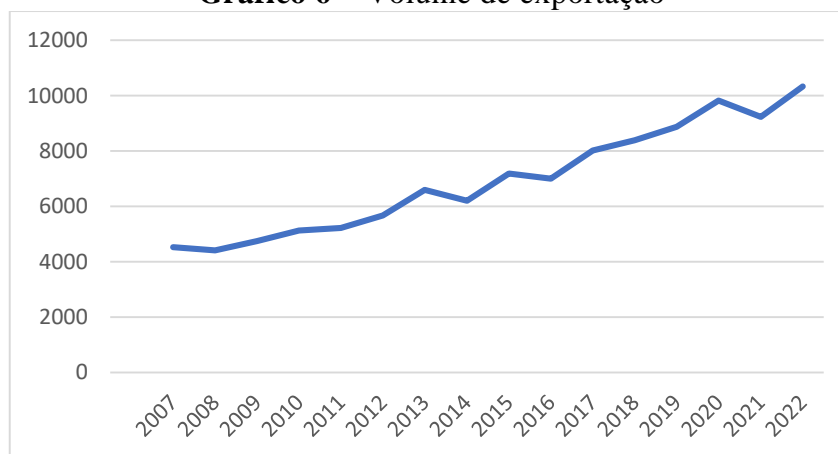
#### 4.2 Exportações do Agronegócio Brasileiro

O agronegócio é um pilar fundamental da economia, a exportação de produtos agrícolas e agroindustriais é uma das principais forças impulsionadoras, que contribui para o crescimento

econômico e a estabilidade do país e representam uma parcela considerável da receita nacional (PEROBELLI *et al.*, 2017).

Em relação as exportações do agronegócio brasileiro, observa-se que, de acordo com o Índice de Quantum ou volume exportado (IVE-Agro/Cepea)<sup>1</sup>, há um aumento no volume exportado pelo Brasil ao longo dos anos, gráfico 6.

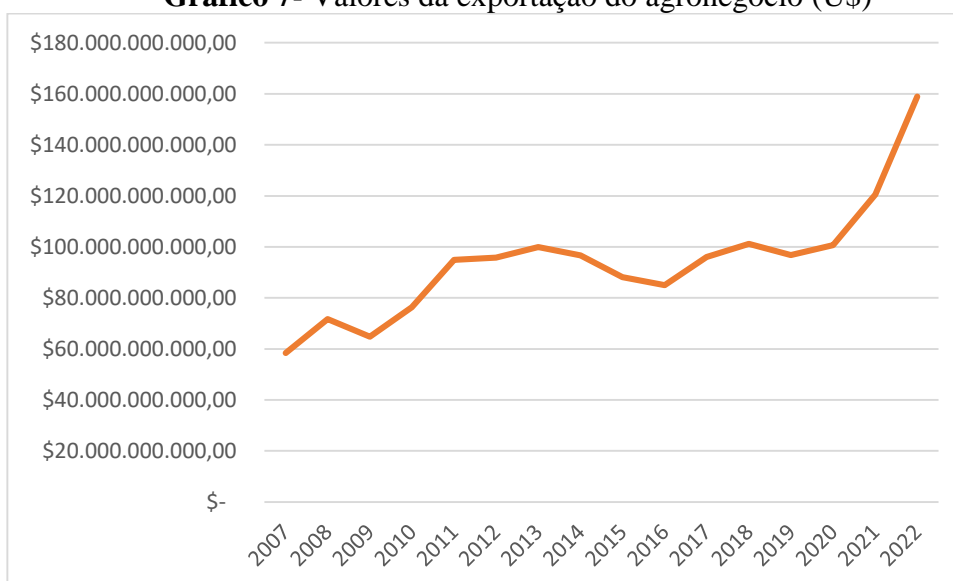
**Gráfico 6 – Volume de exportação**



Fonte: Adaptado de CEPEA (2023)

Já os valores exportados pelo agronegócio brasileiro são apresentados no gráfico 7. Observa-se que esses dados também apresentam um crescimento ao longo dos anos.

**Gráfico 7- Valores da exportação do agronegócio (US\$)**



Fonte: adaptado de AGROSTAT – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (2023)

<sup>1</sup> Índice elaborado pelo Cepea que demonstra a evolução do volume físico dos produtos exportados (CEPEA, 2023).



Comparando o ano de 2008 e 2007, observa-se uma queda de 3% no volume exportado (CEPEA/ESALQ, 2023). Entretanto, o valor monetário aumentou em 22,94% (AGROSTAT, 2023). As exportações de *commodities* agrícolas do Brasil representaram 36% do total exportado pelo país em 2008 (MATOS *et al.*, 2009).

No que diz respeito ao valor das exportações do agronegócio brasileiro, os grãos e seus derivados representaram a maior parcela, com 22%, sendo soja em grão (14%), óleo de soja (4%) e farelos de soja (4%) os principais produtos. Em segundo lugar estão as carnes, contribuindo com 16%, seguidas pelo papel e celulose (8%) e açúcar (7%) (CANAL RURAL, 2009).

O surgimento da Covid-19 no Brasil não gerou somente um forte impacto sanitário nacional, mas acabou afetando também, de forma direta e indireta a economia nacional. As circunstâncias incertas decorrente da pandemia, elevou os preços em todos os setores nacionais, inclusive no agrícola. O Brasil, sendo um dos maiores exportadores de grãos e de carne, lidou com grandes variações nos preços dessas *commodities* durante a pandemia.

O valor da soja e do milho apresentaram em novembro de 2021 um valor duas vezes maior do que o mesmo período em 2019, aumento que pode ser justificado, principalmente, pela alta do dólar e pela valorização cambial. Dessa forma, tornou-se mais atrativo para os produtores a exportação, acarretando a diminuição da oferta interna de grãos e carne, elevando o preço do produto no país (FERREIRA, 2021).

Em relação ao ano de 2020, observa-se um aumento no volume exportado em 10% em comparação ao ano de 2019, gráfico 6 (CEPEA/ESALQ, 2023), já em valores, houve um aumento de 3,98%, gráfico 7 (AGROSTAT, 2023). Neste período houve um notável aumento nos preços de *commodities* agrícolas no Brasil. O preço do algodão subiu 47,0%, o do milho aumentou em 39,4%, a soja teve um incremento de 40,5% e a arroba do boi gordo registrou um aumento de 33,5%. Essas elevações de preços foram principalmente impulsionadas pelo aumento da demanda tanto no mercado interno quanto no mercado externo (CEPEA/ESALQ, 2023).

No ano de 2021, o valor exportado aumentou 19% em comparação ao período anterior, e em 2022 aumentou 31,82%, alcançando aproximadamente US\$ 160 bilhões, representando 47% das exportações totais do Brasil (AGROSTAT, 2023). Os principais produtos exportados foram a soja (38%), carnes (16%), produtos florestais (10%), cana-de-açúcar, açúcar e etanol (8%) e café (5%) (CEPEA/ESALQ, 2023).

Em 2022, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China, representando 31,9% do destino das exportações nacionais, sendo um grande comprador de soja em grãos, carnes, celulose, açúcar e pluma de algodão. Seguido pela União Europeia (16%) e EUA (6,6%) (CEPEA/ESALQ, 2023).

O conjunto desses índices demonstra que o agronegócio brasileiro foi resiliente e competitivo nos períodos de crise, com preços de exportação atraentes, alto volume exportado, uma relação favorável entre câmbio e preços em reais, e um impacto positivo nas receitas em moeda local. Esses indicadores refletem a importância desse setor para a economia brasileira e seu papel crucial no fornecimento de alimentos e *commodities* agrícolas para o mundo.

Em resumo, pode-se considerar o agronegócio brasileiro uma força motriz da economia nacional, demonstrando sua resiliência e adaptabilidade durante crises econômicas e desafios, como a crise de 2008 e a pandemia de 2020. Sua capacidade de continuar fornecendo alimentos e recursos essenciais, mesmo em momentos de incerteza, é fundamental para o bem-estar econômico e social do Brasil (ALMEIDA, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo descrever a importância do agronegócio brasileiro e seu comportamento em meio as crises econômicas, especificamente diante da crise de 2008 e da crise do Covid-19. Para tanto, verificou-se a importância do agronegócio, analisando sua resiliência diante da crise econômica de 2008 e da pandemia do coronavírus.

Ao longo do estudo identificou-se fatores que demonstram a sua capacidade de enfrentar desafios e contribuir para a estabilidade econômica do país, destacando a relevância do agronegócio como um setor fundamental na economia brasileira, especialmente em momentos de adversidades.

Os resultados desta pesquisa destacam a relevância do agronegócio como um setor fundamental e um dos principais pilares na economia brasileira, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) do país. É responsável por gerar uma grande quantidade de empregos diretos e indiretos, influenciando positivamente o mercado de trabalho e a renda das populações rurais e urbanas.

Verifica-se que o PIB do agronegócio brasileiro se manteve em alta mesmo durante as crises de 2008 e do Covid-19. No ano de 2008, o PIB do agronegócio aumentou 4,69%, se comparado ao ano de 2007. E em 2020 cresceu 22% quando analisado o mesmo período de

2019. Tal reflexo também foi observado para as atividades de insumo, agropecuária, indústria e serviços, no qual todas tiveram um aumento real do PIB durante ambas as crises.

O Brasil é um dos maiores exportadores de produtos agrícolas e agroindustriais do mundo, essas exportações geram elos comerciais para o país, contribuindo para o equilíbrio da balança comercial e o fortalecimento da moeda nacional. O agronegócio desempenha um papel fundamental na garantia da segurança alimentar, produzindo uma variedade de alimentos que abastecem tanto o mercado interno quanto externo.

Observou-se que na crise de 2008, o volume exportado diminuiu 3% entre os anos de 2007 e 2008. Entretanto, o valor monetário aumentou cerca de 23%, fator este devido à alta do dólar naquele período. Já na crise do Covid-19, houve um aumento de 10% no volume exportado e 31,82% no valor, entre os anos de 2019 e 2020.

Este trabalho apresenta como limitação a análise de apenas duas crises financeiras, sendo a de 2008 e a do Covid-19. Portanto, sugere-se que trabalhos futuros analisem o comportamento do agronegócio em meio às outras crises financeiras.

Os aspectos analisados sugerem que o agronegócio no Brasil desempenha um papel de suma importância na estabilidade econômica do país e ainda mais em momentos de crise. A análise das duas crises mostrou que o agronegócio é capaz de se adaptar, enfrentando os desafios com eficácia e com números que se destacaram. Este estudo destaca a necessidade contínua de apoio a esse setor, sendo recomendável que o governo e as partes interessadas continuem a investir no fortalecimento e no desenvolvimento do agronegócio.

## 6. REFERÊNCIAS

AGROSTAT. **Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em 10 de nov. de 2023.

BARROS, Geraldo. **O Agronegócio e as Crises Interna e Externa: Desafios e Oportunidades**. CEPEA/ESALQ/USP, 2017. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/o-agronegocio-e-as-criSES-interna-e-externa-desafios-e-oportunidades.aspx>>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

CANAL RURAL. **Exportações do agronegócio crescem 24% em 2008 apesar da crise**. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/agricultura/milho/exportacoes-agronegocio-crescem-2008-apesar-criSE-47819/>>. Acesso em 10 de nov. de 2023.

CEPEA/ESALQ. **Em 2021, população ocupada no agronegócio atinge maior contingente desde 2016**. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/mercado-de>>

trabalho-cepea-em-2021-populacao-ocupada-no-agronegocio-atinge-maior-contingente-desde-2016.aspx>. Acesso em 29 de set. de 2023.

CEPEA/ESALQ. **Após alcançar patamar recorde em 2021, PIB do agronegócio recua 4,22% em 2022.** Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-DO-AGRONEGOCIO-2022.17MAR2023\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-DO-AGRONEGOCIO-2022.17MAR2023(1).pdf)>. Acesso em 21 de out. de 2023.

CEPEA/ESALQ. **PIB do agronegócio brasileiro.** Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 21/10/2023.

CEPEA/ESALQ. **Mercado de Trabalho do Agronegócio.** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso em 04 de nov. de 2023.

CEPEA/ESALQ. **Índice de Exportação do Agronegócio.** Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/serie-indices-de-exportacao-do-agronegocio.aspx>>. Acesso em 04 de nov. de 2023.

CEPEA/ESALQ. **Índices de exportação do agronegócio: de janeiro a dezembro de 2022.** Disponível em: <[https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_Export\\_jan-dez\\_2022\\_02\(2\).pdf](https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_Export_jan-dez_2022_02(2).pdf)>. Acesso em 08 de nov de 2023.

CNN. **Afetado pela pandemia, setor de serviços registra queda de 7,8% em 2021.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/um-dos-mais-afetados-pela-pandemia-servicos-registra-queda-de-7-8-em-2020/>>. Acesso em 07 de ago. de 2023.

EMBRAPA. **Crescimento das exportações brasileiras e atendimento a novos mercados.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/intensificacao-tecnologica-e-concentracao-da-producao/sinal-e-tendencia/crescimento-das-exportacoes-brasileiras-e-atendimento-a-novos-mercados>>. Acesso em 21 de out. de 2023.

FREITAS, Bruno Alexandre. **Crise financeira de 2008: você sabe o que aconteceu?** Politize, 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/crise-financeira-de-2008/>>. Acesso em 29 de set. de 2023.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200100&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200100&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 de jul. de 2023.

GOV. **Painel Coronavírus.** Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 17 de out. de 2023.

IPEA/GOV. **IPEA revisa de 11,6% para 13,2% o crescimento do PIB agro para 2023.** Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13827-ipea-revisa-de-11-6-para-13-2-o-crescimento-do-pib-agro-para-2023>>. Acesso em 30 de ago. de 2023.

MAPA/GOV. **Exportações do agronegócio atingem recorde em março e no acumulado do ano.** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-atingem-recorde-em-marco-e-no-acumulado-do-ano#:~:text=Taiwan%20e%20Vietn%C3%A3.,Acumulado%20do%20ano,do%20Brasil%2C%20no%20per%C3%ADodo>>. Acesso em 30 de ago. de 2023.

MATIAS, Átila. **Agronegócio.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>>. Acesso em 04 de nov. de 2023.

MATOS, M.A; NINAUT E.S; SALVI, J.V. **Crise financeira internacional e as suas influências no agronegócio brasileiro.** *Revista de Política Agrícola.* Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/download/394/345>>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

MAZARO, Raidey Antonio. **Os efeitos da crise econômica de 2008 na agricultura brasileira.** São Paulo, Outubro de 2022. Disponível em: <[https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/32861/1/MONO\\_RA00207676\\_Raidey%20Antonio%20Mazar.pdf](https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/32861/1/MONO_RA00207676_Raidey%20Antonio%20Mazar.pdf)>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

PAHO. **OMS afirma que agora COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em 10 de jun. de 2023.

PAIM, Camila. **Exportações do Agronegócio batem recorde de US\$16 bilhões em março, 2023.** Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/exportacoes-agronegocio-recorde-marco/>. Acesso em 30 de ago. de 2023.

PEROBELLI, Fernando Salgueiro et al. **Impactos Econômicos do Aumento das Exportações Brasileiras de Produtos Agrícolas e Agroindustriais para Diferentes Destinos.** RESR, Piracicaba-SP, Vol. 55, Nº 02, p. 343-366, Abril de 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/cPWPGS4rxmYzrmgbxq79Jy/?format=pdf>>. Acesso em 21 de out. de 2023.

REHAGRO. **Agronegócio no Brasil: qual a importância para o país?.** Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/agronegocio-no-brasil-qual-o-seu-papel-e-importancia/#respond>>. Acesso em 10 de ago. de 2023.

REVISTA EXAME. **Setor de serviços cresce 10,9% em 2021, após queda histórica em 2020.** Disponível em: <<https://exame.com/economia/setor-de-servicos-cresce-109-em-2021-apos-queda-historica-em-2020/>>. Acesso em 07 de ago. de 2023.

SABIN. **Como surgiu o coronavírus? Veja o que se sabe sobre a origem do vírus.** Blog Sabin, Maio de 2020. Disponível em: <<https://blog.sabin.com.br/covid-19/como-surgiu-o-coronavirus/>>. Acesso em 15 de out. de 2023.

SENHORAS, Elói Martins. **A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi.** Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 3, 2020a. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/162>>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

THE WORLD BANK. **Os impactos econômicos da crise da Covid-19**. Disponível em :<<https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022/brief/chapter-1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19crisis#:~:text=A%20crise%20gerou%20impactos%20dram%C3%A1ticos,os%20pa%C3%ADses%20e%20dentro%20deles>>. Acesso em 10 de jun. de 2023.

THE WORLD BANK. **Relatório de desenvolvimento anual: 2022**. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022/brief/chapter-1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19crisis#:~:text=A%20crise%20gerou%20impactos%20dram%C3%A1ticos,os%20pa%C3%ADses%20e%20dentro%20deles>>. Acesso em 17 de out. de 2023.

UCHOA, Pablo. **Como 5 economias regiram à crise mundial – e como estão 10 anos depois**. BBC News, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45442713>>. Acesso em 29 de set. de 2023.